

Sala de Situação Nacional

Monitoramento e Resposta à Infecção por Vírus Respiratórios, incluindo a Influenza Aviária

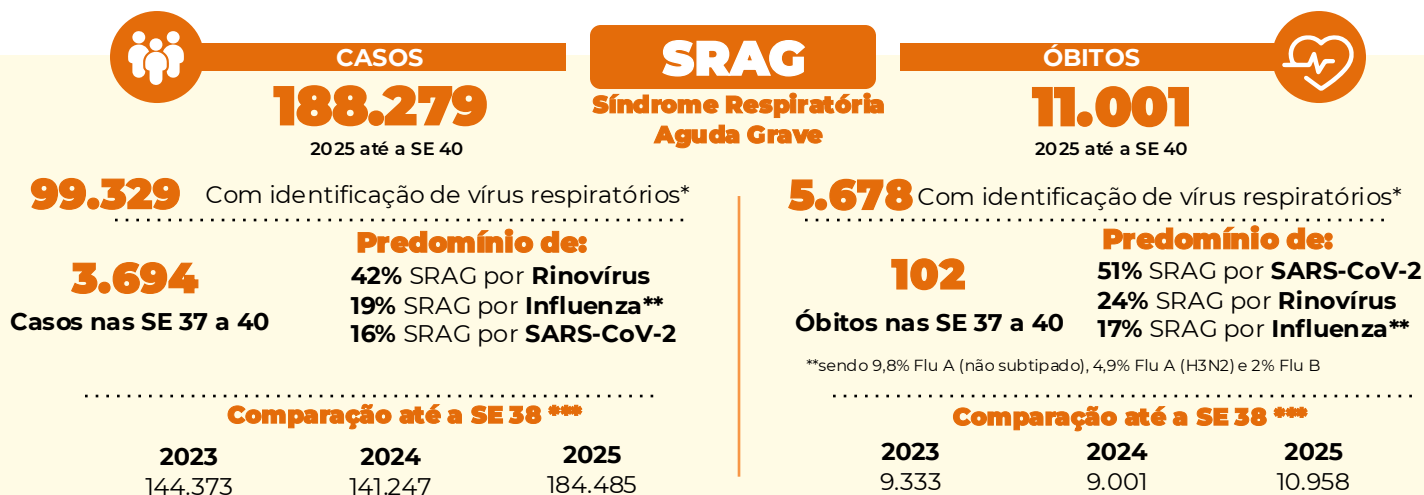
Nº 16

09 de outubro de 2025

Apresentação

O Informe da Sala de Situação tem como objetivo divulgar de maneira rápida e efetiva as orientações para a resposta coordenada aos eventos de saúde pública relacionados aos vírus respiratórios, incluindo a Influenza Aviária. Deste modo, a Sala de Situação atua de forma integrada no acompanhamento do cenário epidemiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por vírus respiratórios e da Influenza Aviária, subsidiando as ações de vigilância, notificação, investigação epidemiológica e implementação de medidas de controle em todo o país.

Cenário epidemiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil

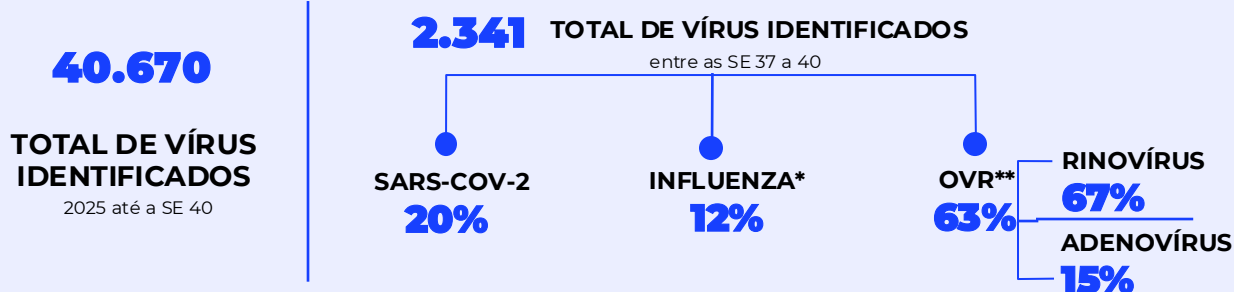


* Total de casos e óbitos que tiveram diagnóstico laboratorial detectável para ao menos um vírus respiratório, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação

*** Os dados desconsideram as duas últimas Semanas Epidemiológicas por ainda serem preliminares. Esse recorte garante comparações mais confiáveis entre anos, considerando os atrasos naturais de notificação e registro.



Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal



* Sendo 6% Flu A (não subtipado); 0,4% Flu A (H1N1)pdm09; 3,5% Flu A (H3N2) e 3,5% Influenza B

** outros Vírus Respiratórios

Sala de Situação Nacional

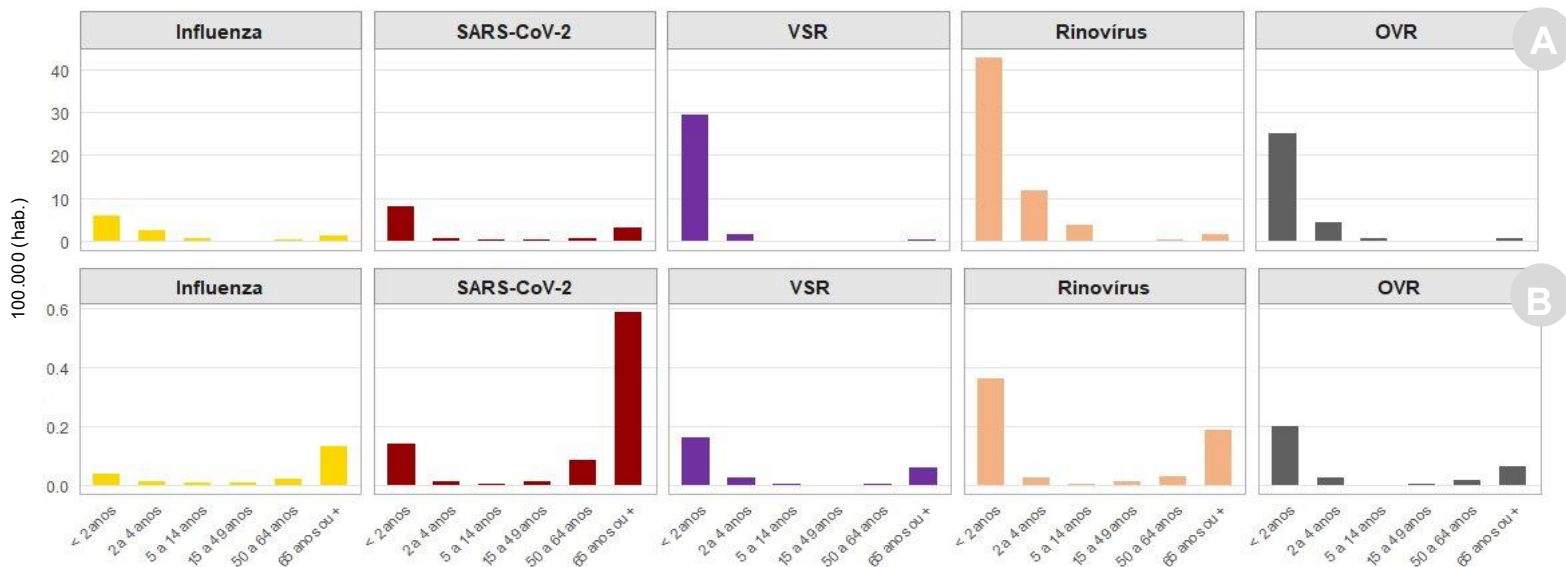
Monitoramento e Resposta à Infecção por Vírus Respiratórios, incluindo a Influenza Aviária

Nº 16

09 de outubro de 2025

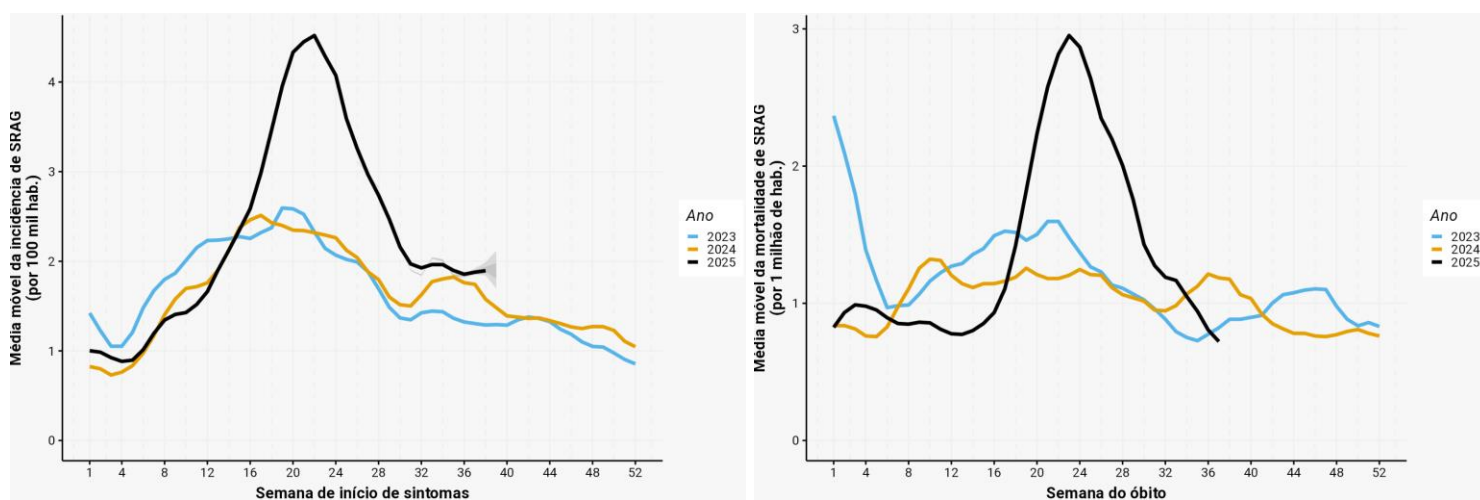
Cenário epidemiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil

Incidência (A) e mortalidade (B) de SRAG por vírus respiratório, segundo faixa etária. Brasil, entre as SE 33 a 40 de 2025



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 29/09/2025. Dados sujeito a atualização.

Incidência e Mortalidade de SRAG no Brasil, de 2023 à 2025. Incidência com estimativa do cenário até a SE 39. Mortalidade até a SE 37, com dados digitados até a SE 39.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 29/09/2025. Dados sujeito a atualização.

Sala de Situação Nacional

Monitoramento e Resposta à Infecção por Vírus Respiratórios, incluindo a Influenza Aviária

Nº 16

09 de outubro de 2025

Distribuição da População-alvo, Doses Aplicadas e Cobertura Vacinal por Grupo Prioritário na Campanha de Vacinação contra Influenza - 2025

Grupo Prioritário	Doses Aplicadas	População Alvo	Cobertura Vacinal (%)
Idosos	16.041.308	32.176.873	49,9%
Crianças	6.586.040	13.062.098	50,4%
Gestantes	679.106	1.690.633	40,2%
Adolescentes e jovens em medidas socioeducativas	5.959	-	-
Caminhoneiros	35.237	-	-
Comorbidades	1.141.548	-	-
Forças armadas	27.287	-	-
Forças de segurança e salvamento	52.602	-	-
Funcionários do sistema de privação de liberdade	24.355	-	-
Outros grupos	24.480.998	-	-
Pessoas com deficiência permanente	86.453	-	-
Pessoas em situação de rua	15.096	-	-
População privada de liberdade com mais de 18 anos de idade	298.078	-	-
Povos indígenas vivendo em terras indígenas	231.187	-	-
Povos indígenas vivendo fora das terras indígenas	6.145	-	-
Professores	435.960	-	-
Profissionais dos Correios	6.329	-	-
Puérperas	32.884	-	-
Quilombolas	40.775	-	-
Trabalhadores da saúde	2.153.357	-	-
Trabalhadores de transporte coletivo rodoviário passageiros urbano e de longo curso	24.736	-	-
Trabalhadores portuários	16.412	-	-
Total	52.421.852	-	-

Fonte: [Estratégia de Vacinação Contra a Influenza nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste](#)

Dados parciais: Atualização do painel em 08/10/2025, com dados contidos na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) até o dia 07/10/2025.

Sala de Situação Nacional

Monitoramento e Resposta à Infecção por Vírus Respiratórios, incluindo a Influenza Aviária

Nº 16

09 de outubro de 2025

Desempenho de CV contra Influenza segundo Unidade da Federação para os Grupos Prioritários - 2025

Unidade da Federação	Cobertura Vacinal para Crianças	Cobertura Vacinal para Gestantes	Cobertura Vacinal para Idosos	Cobertura Vacinal Total
AL	62,69	29,54	46,58	51,46
BA	50,04	30,38	40,62	42,99
CE	56,80	32,45	49,81	51,29
DF	48,07	7,15	53,83	50,00
ES	63,25	79,63	54,87	58,25
GO	47,15	32,44	47,38	46,68
MA	51,92	21,83	44,75	46,33
MG	55,52	31,55	56,50	55,45
MS	54,23	28,66	55,43	53,83
MT	50,94	41,50	43,42	46,24
PB	51,96	62,61	48,28	49,95
PE	52,18	21,25	42,14	44,43
PI	63,06	42,60	58,98	59,57
PR	54,03	55,13	56,54	55,80
RJ	33,55	21,48	39,21	37,34
RN	52,41	81,74	50,04	51,91
RS	46,40	38,49	55,26	52,79
SC	51,77	54,08	52,58	52,40
SE	57,66	39,94	47,20	50,34
SP	48,78	52,79	51,47	50,81
Brasil	50,58	40,16	49,85	49,71

Fonte: [Estratégia de Vacinação Contra a Influenza nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste](#)

Dados parciais: Atualização do painel em 08/10/2025, com dados contidos na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) até o dia 07/10/2025.

A vacina utilizada na Campanha de Vacinação contra a Influenza em 2025, no Brasil, nas regiões Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul, é a recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Hemisfério Sul, e está em conformidade com as cepas dos vírus influenza circulantes nesta sazonalidade no país. No Brasil a vigilância dos vírus respiratórios de importância em saúde pública, possui laboratórios de referência que possuem fluxos com a OMS e que enviam relatório anual, com dados epidemiológicos e de análises genéticas e filogenéticas dos vírus influenza, para subsidiar as discussões da atualização da vacina contra influenza, que ocorre anualmente em setembro. A adequação da composição vacinal às linhagens das cepas de vírus influenza circulantes é realizada de forma contínua, e isso pode ser feito devido ao serviço de vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG) e de vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), onde é possível monitorar a circulação dos vírus respiratórios de importância em saúde pública, incluindo os vírus influenza circulantes no país. Importante ressaltar que a vacinação é a principal estratégia de saúde pública para a prevenção da influenza, contribuindo para a redução de hospitalizações e óbitos, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

Sala de Situação Nacional

Monitoramento e Resposta à Infecção por Vírus Respiratórios, incluindo a Influenza Aviária

Nº 16

09 de outubro de 2025

Cenário Epidemiológico da Influenza Aviária no Brasil

Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em Animais - 2025



Focos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em Animais por UF – 2025

UF	Municípios com foco de IAAP	Focos confirmados de IAAP Aves comerciais	Focos confirmados de IAAP Aves silvestres	Focos confirmados de IAAP Aves de subsistência	Data do último foco confirmado
RS	Montenegro, Sapucaia do Sul	1	2		28/05/2025
MG	Mateus Leme, Esmeraldas		1	1	26/07/2025
DF	Brasília		1		03/06/2025
MT	Campinópolis			1	07/06/2025
GO	Santo Antônio da Barra			1	13/06/2025
SP	Diadema, Jaboticabal, São Paulo, Sorocaba, Barueri, Monte Azul Paulista		4	3	23/07/2025
ES	São Mateus		1		27/06/2025
SC	Meleiro			1	09/07/2025
CE	Quixeramobim			1	17/7/2025
RJ	Rio de Janeiro			1	22/7/2025
Total		1	9	9	

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SRN/SRN.html>. Acesso em 09/10/2025, às 10h.

Situação dos Casos de Influenza Aviária em Humanos - 2025



Distribuição de expostos e casos suspeitos por UF - 2025

UF	Expostos	Casos Suspeitos	Casos Descartados	Casos Confirmados	Data do último resultado
AL	-	1	1	-	abr/2025
RS	20	5	5	-	22/05/2025
MG	59	15	15	-	18/06/2025
DF	8	-	-	-	-
BA	7	1	1	-	mai/2025
MT	22	2	2	-	13/06/2025
GO	2	2	2	-	13/06/2025
SP	74	14	14	-	12/08/2025
ES	19	-	-	-	-
CE	1	-	-	-	-
RJ	42	8	8	-	29/07/2025

Fonte: CGCOVID/DEDT/SVSA - Ministério da Saúde, atualizado em 09/10/2025. Dados sujeitos a atualização.